

10º PRÊMIO DUPONT

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR



NOME DA EMPRESA:
MICHELIN

NOME DO AUTOR:
CESAR BARBOSA

CATEGORIA:
CORTE E ABRASÃO

“ Com Kevlar®, Michelin quadruplica durabilidade de luvas de proteção ”

- Luvas de couro usadas na troca de lâminas em Itatiaia (RJ) chegavam a deixar trabalhadores com dormência nas mãos
- Durabilidade dos EPIs antigos era de sete dias; com introdução da tecnologia Kevlar®, tempo subiu para 27 dias
- Além de maior proteção contra corte, abrasão e altas temperaturas, EPIs da DuPont garantiram redução de 68% dos custos

A Michelin, uma das líderes mundiais na fabricação e comercialização de pneus, detectou, no início de 2019, um desafio envolvendo a segurança no trabalho. A multinacional percebeu que colaboradores das fábricas de Itatiaia (RJ) responsáveis pela troca de lâminas de corte em um equipamento de extrusão de borracha não estavam satisfeitos com as luvas de proteção. Além dos riscos de corte, abrasão e contato com peças a temperaturas de até 100° C, o EPI (Equipamento de Proteção Individual) também não tinha maleabilidade ou oferecia a destreza necessárias para o desenvolvimento daquele serviço. A multinacional chegou a registrar acidentes de trabalho tanto com operadores do equipamento quanto com profissionais da manutenção, que tiveram luvas e até dedos levemente cortados no manuseio de peças. Um dos principais problemas detectados é que, para a execução do serviço de troca de lâminas, era necessária a substituição da luva para um segundo modelo, de couro, sem resistência térmica e muito duro na articulação dos dedos – o que chegava a deixar o operador com dormência nas mãos ao fim da jornada de trabalho. DuPont™ Kevlar® resolveu de vez o problema. A Michelin passou a utilizar, em abril de 2020, uma luva de segurança tricotada em uma só peça, sem costura, confeccionada com fios DuPont™ Kevlar® e DuPont™ Kevlar® Black, com palmas revestidas de couro e punho em couro. A durabilidade de Kevlar® surpreendeu a Michelin: a inovadora luva da DuPont teve durabilidade média de 27 dias, sem apresentar rasgo na estrutura, enquanto o EPI antigo resistia apenas 7 dias. Ou seja, com a troca, a Michelin quadruplicou a durabilidade da proteção. Com a decisão, a multinacional também conseguiu economizar no custo-benefício. Cálculos da empresa apontaram que o custo anual com consumo da luva antiga era de R\$ 9.554,15, ante estimativa de R\$ 3.096,60 das luvas de Kevlar®. Redução de custos de R\$ 6.457,55, ou 68%, a longo prazo. Tudo isso com maior segurança e conforto ao trabalhador.